

FUABC refuta acusações sobre intenções de gerir laboratório universitário

Fundação se pronunciou com carta aberta em meio aos protestos de professores e alunos contra ofícios enviados pela instituição

ARTUR RODRIGUES

arturrodrigues@dgabc.com.br

Em meio às manifestações de professores e alunos da FMABC (Faculdade de Medicina do ABC), a FUABC (Fundação do ABC) divulgou carta aberta, assinada pelo presidente Luiz Mário Pereira, refutando acusações sobre suposto interesse da mantenedora em gerir o ambulatório e o laboratório do Centro Universitário.

“Reiteramos nosso inabalável compromisso com a autonomia universitária no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Reconhecemos a grande importância do ambulatório e do laboratório e afirmamos que o único interesse da FUABC é contribuir para a melhoria permanente desses espaços. A intenção da FUABC nunca foi de interromper ou diminuir a autonomia universitária supramencionada, garantida por lei e amplamente respeitada por esta mantenedora”, diz o documento.

O pronunciamento da Fundação surgiu em meio às alegações de professores e alunos de que a instituição teria o interesse de administrar as atividades realizadas no ambulatório e no laboratório. A carta mencionou as seguintes informações: “Em



IMPASSE. Fundação nega intenção de administrar ambulatórios

maio do ano passado. No parecer emitido em 26 de janeiro deste ano, o Ministério Público, por meio da promotora Ana Carolina Furlaro Bittencourt, pediu à Faculdade a regularização da situação em até 60 dias.

RECOMENDAÇÃO DO MP

Diante das recomendações do MP, a Fundação enviou ofício à FMABC pedindo informações a respeito das atividades desempenhadas nas estruturas mencionadas. Fontes contaram ao *Diário* que o ofício continha cinco páginas e que a

FUABC deu prazo de dez dias para o centro universitário enviar as respostas. No entanto, segundo informações, era tecnicamente inviável responder aos questionamentos da instituição no prazo estabelecido. Houve um pedido por parte da FMABC para extensão do prazo, o que foi negado pela direção da Fundação.

As exigências da FUABC foram vistas por professores e alunos como uma interferência às recomendações do Ministério Público na tentativa de assumir o controle das atividades do ambulatório e la-

boratório.

“O ambulatório é um campo de estágio, não de negócios. Não é a Fundação que mantém o centro universitário. Os alunos pagam mensalidade e a manutenção de toda a estrutura é bancada exclusivamente pela faculdade”, declarou o professor David Feder, titular na clínica médica do ambulatório.

Nota emitida pelos coordenadores dos cursos de graduação do Centro Universitário FMABC indica que a gerência dos espaços por parte da faculdade pode estar ameaçada. “O ambiente do ambulatório e laboratório universitário é propício para a realização de pesquisas científicas no âmbito da graduação e pós-graduação. A proximidade dos alunos com os pacientes e as condições de saúde reais oferecem uma riqueza de oportunidades para investigações acadêmicas e científicas. A autonomia universitária, garantida no artigo 207 da Constituição Federal, precisa ser preservada. Nesse momento, sentimos que a gestão dos ambulatórios e do laboratório como espaços multidisciplinares essenciais na formação, pesquisa e extensão na área da saúde, está ameaçada”, diz a nota.

Ao *Diário*, David Feder informou que os ambulatórios atendem cerca de 114 mil pessoas por ano, além de realizar exames e prestar serviços às prefeituras da região.

“Tem muita coisa aqui dentro. Prestamos serviços para as prefeituras do Grande ABC, damos experiência aos nossos alunos de medicina, de farmácia, de enfermagem, enfim. E temos um nome a zelar, muitas patentes saíram daqui, muitas pesquisas foram realizadas. Aqui não é um lugar de negócios”, disse o professor.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional **Página:** 4